

MAIO² DE 2012
TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em maio, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.382 mil pessoas, 46 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 10,8% em abril, para os atuais 10,6%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,4% para 8,2% e a de desemprego oculto variou de 2,5% para 2,4%. A **taxa de participação** também permaneceu relativamente estável (de 60,1% para 60,0%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2011-Maio/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-11	Abr-12	Maio-12	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11
População em Idade Ativa	36.719	37.259	37.306	47	587	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	22.029	22.387	22.375	-12	346	-0,1	1,6
Ocupados	19.634	19.959	19.993	34	359	0,2	1,8
Desempregados	2.396	2.428	2.382	-46	-14	-1,9	-0,6
Em Desemprego Aberto	1.819	1.872	1.842	-30	23	-1,6	1,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	382	382	373	-9	-9	-2,4	-2,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	194	175	167	-8	-27	-4,6	-13,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

2. Em maio, apesar da relativa estabilidade do **nível de ocupação** (0,2%) e da População Economicamente Ativa – PEA (-0,1%), a variação de seus contingentes (criação de 34 mil postos de trabalho e menos 12 mil pessoas na força de trabalho), refletiu na redução do número de desempregados em 46 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.993 mil pessoas e a PEA, em 22.375 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. A taxa de desemprego total reduziu-se em Porto Alegre e, em menor medida, em São Paulo e Recife, permaneceu relativamente estável no Distrito Federal, Fortaleza e Salvador e não variou em Belo Horizonte (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Mai/2011-Mai/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Maio-11	Abr-12	Maio-12	Variação	
				Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11
Total	10,9	10,8	10,6	-1,9	-2,8
Distrito Federal	13,0	13,1	13,0	-0,8	0,0
Belo Horizonte	8,2	5,0	5,0	0,0	-39,0
Fortaleza	10,0	9,8	9,9	1,0	-1,0
Porto Alegre	7,7	7,8	7,3	-6,4	-5,2
Recife	13,7	12,0	11,7	-2,5	-14,6
Salvador	15,6	17,5	17,6	0,6	12,8
São Paulo	10,7	11,2	10,9	-2,7	1,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

4. O nível de ocupação elevou-se em Salvador (1,4%), Distrito Federal (1,0%) e Porto Alegre (0,6%), manteve-se relativamente estável em Belo Horizonte (0,3%) e São Paulo (0,1%) e reduziu-se em Fortaleza (-1,5%) e Recife (-0,5%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o aumento do nível ocupacional nos **Serviços** (150 mil postos de trabalho, ou 1,4%), praticamente compensou as reduções no **Comércio** (-96 mil postos de trabalho, ou -2,9%) e na **Construção Civil** (-20 mil, ou -1,5%). Mantiveram-se relativamente estáveis os níveis de ocupação na **Indústria** (-3 mil, ou -0,1%) e no agregado **Outros Setores** (3 mil, ou 0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Mai/2011-Mai/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-11	Abr-12	Maio-12	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11
Total	19.634	19.959	19.993	34	359	0,2	1,8
Indústria	2.991	2.954	2.951	-3	-40	-0,1	-1,3
Comércio	3.222	3.328	3.232	-96	10	-2,9	0,3
Serviços	10.570	10.753	10.903	150	333	1,4	3,2
Construção Civil (2)	1.298	1.360	1.340	-20	42	-1,5	3,2
Outros (3)	1.553	1.564	1.567	3	14	0,2	0,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados permaneceu estável em maio. No setor privado, manteve-se em relativa estabilidade o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (-0,1%) e reduziu-se o sem carteira (-2,0%). Aumentaram o número de autônomos (1,3%) e o de empregados domésticos (0,7%) e diminuiu o dos classificados nas demais posições ocupacionais (-1,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2011-Maio/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Maio-11	Abr-12	Maio-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.634	19.959	19.993	34	359	0,2	1,8
Assalariados (2)	13.491	13.854	13.853	-1	362	0,0	2,7
Setor Privado	11.460	11.833	11.785	-48	325	-0,4	2,8
Com Carteira Assinada	9.588	10.058	10.047	-11	459	-0,1	4,8
Sem Carteira Assinada	1.871	1.774	1.738	-36	-133	-2,0	-7,1
Autônomos	3.390	3.327	3.369	42	-21	1,3	-0,6
Empregados Domésticos	1.393	1.401	1.411	10	18	0,7	1,3
Demais Posições (3)	1.360	1.377	1.360	-17	0	-1,2	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

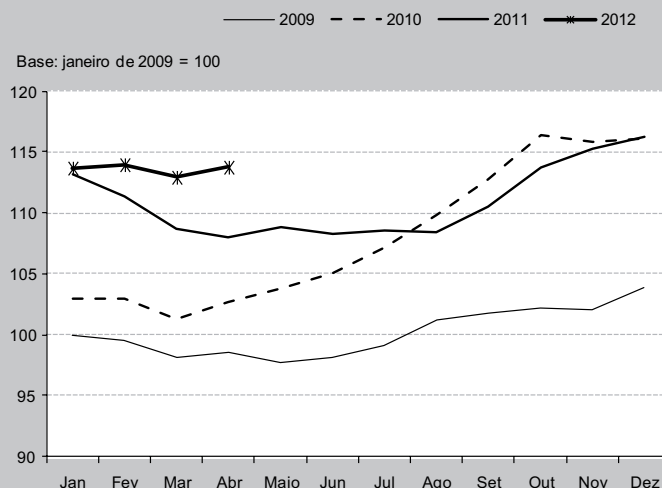
(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões. Alterações nas estimativas dos ocupados segundo posição na ocupação, para março de 2012, das PEDs de Porto Alegre e Fortaleza, alteraram as estimativas daquele mês para o conjunto das regiões.

7. Em abril de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu ligeiramente o **rendimento médio** real dos ocupados (0,7%) e praticamente não variou o dos assalariados (-0,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.477 e R\$ 1.523, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Porto Alegre (1,7%, passando a valer R\$ 1.521), São Paulo (1,6%, R\$ 1.609) e Recife (1,3%, R\$ 1.086) e reduziu-se em Fortaleza (-1,9%, R\$ 985), Salvador (-1,5%, R\$ 1.017), Distrito Federal (-1,2%, R\$ 2.274) e Belo Horizonte (-0,9%, R\$ 1.403).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados elevou-se 0,7% (Gráfico 1) e a dos assalariados oscilou negativamente (-0,4%). Tal resultado deveu-se, no primeiro caso, ao aumento do rendimento médio, uma vez que o nível de ocupação não variou e, no dos assalariados, às pequenas variações negativas do nível de emprego e do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-ipe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

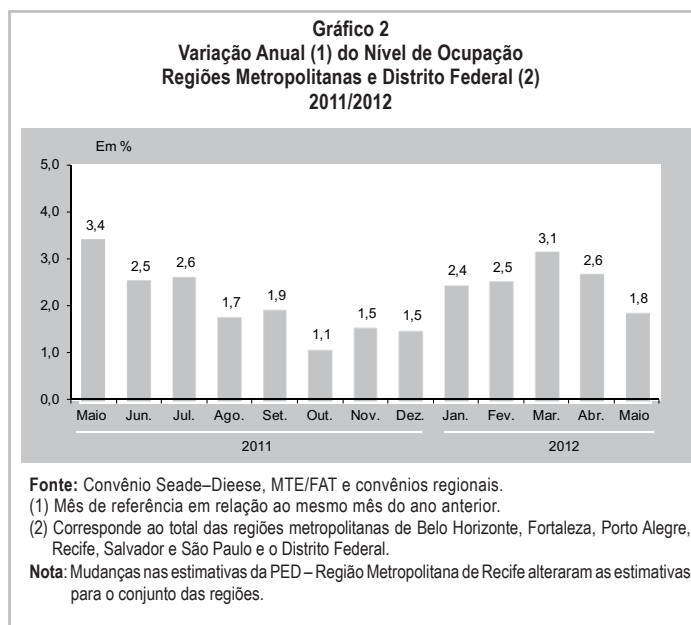
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

DIMINUI O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre maio de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 1,8%, variação inferior àquelas observadas nos quatro meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 359 mil postos de trabalho, número ligeiramente superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (346 mil), resultando na pequena redução do contingente de desempregados (-14 mil pessoas). A **taxa de participação** manteve-se estável (60,0%) no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 6,0% em Salvador; 5,4% em Recife; 2,8% no Distrito Federal; 2,4% em Porto Alegre; 1,7% em Belo Horizonte; 0,6% em São Paulo; e 0,6% em Fortaleza.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (333 mil postos de trabalho, ou 3,2%), na **Construção Civil** (42 mil, ou 3,2%) e no agregado **Outros Setores** (14 mil, ou 0,9%), manteve-se em relativa estabilidade no **Comércio** (10 mil, ou 0,3%) e diminuiu apenas na **Indústria** (-40 mil postos de trabalho, ou -1,3%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,7%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (4,8%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (-7,1%). Elevou-se o contingente de empregados domésticos (1,3%) e variou negativamente o dos autônomos (-0,6%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total variou de 10,9%, em maio de 2011, para os atuais 10,6%. Segundo suas componentes, nesse mesmo período, a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para 8,2% e a de desemprego oculto, de 2,6% para 2,4%.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, permaneceu relativamente estável em Fortaleza e São Paulo, não variou no Distrito Federal e aumentou em Salvador (Tabela 2).
16. Entre abril de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (2,6%) e assalariados (2,6%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou no Distrito Federal (12,3%), Recife (7,3%), Fortaleza (5,1%), Porto Alegre (3,8%) e São Paulo (3,2%) e reduziu-se em Salvador (-8,5%) e Belo Horizonte (-4,2%).
17. Em comparação a abril de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (5,4%) (Gráfico 1) e assalariados (6,2%), em ambos os casos, como decorrência do crescimento do nível de ocupação e dos rendimentos médios.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.